

APRENDIZAGEM MOTORA E TRANSFERÊNCIA BILATERAL: UM ESTUDO DE CASO

CELI¹, Jonathan Antônio; FRANÇA², Rafael; KRUG³, Marília de Rosso.

Palavras-Chave: Transferência. Aprendizagem. Habilidade. Treinamento.

Introdução

A aprendizagem motora ajuda a estabelecer estratégias para professores, treinadores e terapeutas no desenvolvimento de ações efetivas para o aumento das habilidades motoras e da reabilitação. Compreender como as pessoas aprendem, e como ajudar as pessoas a aprender habilidades motoras. Este assunto é de muita importância, porque busca compreender como as pessoas aprendem habilidades motoras, como elas desenvolvem e usam tais habilidades em várias situações.

Magill (1984) salienta que a aprendizagem envolve uma modificação no estado interno de uma pessoa, que deve ser inferida a partir da observação do comportamento ou do desempenho daquela pessoa. Para que a aprendizagem seja efetiva deve-se considerar as variáveis que interferem neste processo.

Uma das variáveis que interferem significativamente no processo de aprendizagem, Magill (1984) cita a transferência.

Existem vários conceitos de transferência de aprendizagem, dentre eles pode-se citar: Magill (1984), que a define como sendo a influência da experiência anterior no desempenho de uma habilidade num novo contexto ou na aprendizagem de uma nova habilidade; Teixeira (1992) entende como a influência da aprendizagem de uma habilidade motora sobre o desempenho ou aprendizagem de outra habilidade; Schmidt e Young (1987) a definem como o ganho (ou perda) na capacidade de responder na transferência ou na tarefa critério como uma função da prática ou experiência na tarefa treinada, e o efeito que a aprendizagem prévia de uma determinada tarefa exerce sobre a aprendizagem ou desempenho em outra tarefa num momento posterior.

Considerando que em nossos dias, aumenta cada vez mais o número de pessoas querendo melhorar a sua capacidade de desempenhar com eficiência uma habilidade motora e que esta melhora pode ser adquirida por meio da prática em um determinado momento, para uma nova

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNICRUZ – jonathan_celii@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNICRUZ – rafaelfranca605@hotmail.com

³ Professora M. Sc. da UNICRUZ – mkrug@unicruz.edu.br

situação em que ela for exigida. Isto é, aqueles que possuem experiências anteriores em certas habilidades motoras, possuem uma vantagem na rapidez com que se aprende uma nova tarefa semelhante, justifica-se este estudo que tem como objetivo verificar se ocorre transferência bilateral entre os alunos da escolinha de futebol Liverpool, da cidade de Julio de Castilhos - RS.

Metodologia

Participaram deste estudo de caráter descritivo, 25 alunos, do sexo masculino, com idade entre 11 e 12 anos, da escolinha de futebol Liverpool da cidade de Júlio de Castilhos – RS.

Esse estudo ocorreu nas dependências de um campo de futebol 11 com grama natural, onde a escolinha treina semanalmente. Foi ocupada para a pesquisa, uma goleira do referido campo, e a extensão de toda a sua área. Os materiais utilizados neste estudo foram: bolas de futebol de campo, rede da goleira e também a goleira, um apito, fichas de avaliação, e caneta.

No decorrer da atividade, os alunos realizavam 5 chutes a gol, há uma distância de 15 metros, individualmente com o membro dominante e após com o membro não dominante.

A escolha deu-se de forma intencional, tendo em vista que os pesquisadores têm acesso facilitado nesta escolinha. Primeiramente, foi buscado informações para saber da possibilidade da aplicação da pesquisa. Em seguida, foi marcada a data da aplicação do instrumento de acordo com a disponibilidade da comissão técnica da escolinha e dos pesquisadores.

Os dados foram analisados através da média e desvio padrão. Foi realizado o teste “t” de student entre os chutes com o membro dominante e não dominante. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

Resultados e Discussões

Tabela 1 - Resultados médios de acertos com o membro dominante e não dominante.

Tarefa	Membro dominante Media \pm desvio padrão	Membro não dominante Media \pm desvio padrão	Teste “t” P
Chutes a Gol	2,12 \pm 1,09	1,28 \pm 1,06	0,00

Observando os resultados acima se pode notar que não ocorreu transferência do membro dominante para o não dominante, pois o número de acertos com o membro não dominante foi significativamente menor em relação ao dominante.

Embora, neste estudo, não tenha ocorrido transferência bilateral, a literatura é clara quanto à importância desta variável no treinamento de habilidades motoras.

Segundo Schmidt e Wrisberg (2001) um princípio de aprendizagem importante a se ter em mente é que a prática que ocorre no início da aprendizagem de uma habilidade motora é muito orientada para aspectos cognitivos. Este princípio pode ser muito facilmente adaptado às necessidades práticas no planejamento da instrução e na organização de sessões de treinamento em que o desenvolvimento bilateral de habilidades é necessário.

Segundo Pellegrini (2000) as sessões de treinamento iniciais devem concentrar-se no desenvolvimento de algum nível de proficiência com o membro preferido. Ao atingir este nível de proficiência, o estudante responderá muitas das perguntas básicas acerca do desempenho da habilidade com o membro não-preferido.

Segundo Magill (1984) depois de um estudante mostrar certo grau de proficiência na habilidade com o membro preferido, indicativo de que ele pelo menos já está evoluindo além do primeiro estágio de aprendizagem, então o treinamento com o membro não-preferido deve ser introduzido. Este enfoque ao desenvolvimento bilateral de habilidades deveria resultar em um meio eficiente e eficaz de aprender uma habilidade motora.

Conclusão

Após analisar os dados e considerando o objetivo desta pesquisa que foi avaliar a transferência bilateral do membro dominante para o membro não dominante com alunos da escolinha de futebol Liverpool de Júlio de Castilhos – RS chegou-se a seguinte conclusão:

Não ocorreu transferência do membro dominante para o membro não dominante. No entanto os professores e técnicos esportivos devem estar atentos quanto à importância desta variável no treinamento de habilidades motoras, pois o desenvolvimento de habilidades bilaterais é uma responsabilidade importante do instrutor.

Referências

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo – SP: Edgard Blucher, 1984.

PELLEGRINI, Ana Maria. A aprendizagem de habilidades motoras: o que muda com a prática? **Revista Paulista de Educação Física**, Suplemento Três, p.29-34, Abril de 2000.

SCHMIDT, Richard Allen; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora**. 2ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001.



XVI SEMINÁRIO
Interinstitucional de Ensino,
Pesquisa e Extensão

04, 05 e 06 de out. de 2011
no Campus Universitário

Universidade no
Desenvolvimento Regional

XVI MOSTRA
de Iniciação Científica

IX MOSTRA
de Extensão

www.unicruz.edu.br/seminario

SCHMIDT, Richard Allen; YOUNG, D.E. Transfer of Movement Control in Motor Skill Learning. In: S.M.Cormier.; J.D. Hagmans (Eds.) **Transfer of learning**. Orlando, Academic Press, 1987.

TEIXEIRA, L.A. Transferência de aprendizagem inter-membros: O que é transferido? **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo v.6, n.1, p.35-40, Setembro de 1992.